



O ESTADO DE S. PAULO

Mamilo de silicone vira opção pós-câncer

Técnica evita a realização de procedimentos que podem ser dolorosos, como enxertos ou tatuagens; universidade não cobra pelas próteses

Paula Felix

Um trabalho personalizado e delicado está devolvendo a autoestima de mulheres que enfrentaram o câncer de mama. Para aquelas que fizeram cirurgia para remover o tumor, são desenvolvidos mamilos de silicone.

Desde abril, o Ambulatório de Próteses Faciais da Universidade do Vale do Paraíba (Univap) está oferecendo mamilos de silicone pigmentados para voluntárias, que pagam só um valor simbólico pela consulta – as próteses são gratuitas. O modelo não é invasivo e evita a realização de novos procedimen-

tos, que podem ser dolorosos, como uma tatuagem ou a reconstrução usando enxertos.

O projeto começou a ser elaborado no fim de 2015 e tem como alvo mulheres que usam próteses externas ou que colocaram prótese de silicone após a mastectomia. “Fazemos o molde do peito sadio e confecciona-

mos a auréola e o mamilo. O silicone é incolor e pigmentamos até chegar ao tom da pele da paciente”, diz Ana Christina Claro Neves, professora do curso de Odontologia e coordenadora do ambulatório.

Segundo Ana Christina, com base no preço fora do País, a prótese poderia custar entre R\$

300 e R\$ 700 para as pacientes. Mas, pelo projeto, elas pagam apenas o valor de três consultas para avaliação do caso – cada uma custa R\$ 10. “A mama é um símbolo de feminilidade e ter a prótese muda a vida dessas mulheres. É uma alegria.” Cada prótese dura cinco anos.

Ana Christina diz que o objeti-

vo do projeto é continuar beneficiando as pacientes e crescer. “Em um primeiro momento, temos de alcançar um grande número de mulheres e ensinar a técnica para um grande número de profissionais de outras partes do País. Quanto maior a produção, mais pessoas serão beneficiadas.”